

SALA DE RECURSOS REVISTA, v.3 n.1, janeiro - junho. 2022.
Disponível em: www.saladerecursos.com.br



GESTOR: O PONTO ESTRATÉGICO

IONE TEIXEIRA SANTANA



Ione Teixeira Santana é uma pessoa que tem trilhado o caminho da educação, é professora, gestora e mãe de Yuri. Ione nos conta um pouco do trabalho na Educação Infantil, do papel da educação, das adaptações dos materiais e da importância da qualificação para efetivação da escola inclusiva. Ione nos leva a refletir sobre a importância do acolhimento em uma escola inclusiva. Esta conversa com a professora Ione - nos permitiu ampliarmos os horizontes

da nossa série de entrevistas com os **GRANDES GESTORES** das escolas públicas do Distrito Federal, aprofundar o debate sobre os cenários possíveis para educação e as oportunidades que virão para melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Com generosas palavras, ela nos faz voltar a acreditar em “ fazer o bem e promover o outro são as coisas certas e que devemos fazê-las.

SR: Atualmente você é a gestora do JILC – Jardim de Infância Lúcio Costa Brasília/DF. Conte-nos um pouco sobre a sua trajetória na educação.

IONE TEIXEIRA SANTANA Formada em Pedagogia (IESB), trabalhei na SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) primeiramente como contrato temporário, depois passei em concurso na Cidade Ocidental/GO como professora regente, no entanto, como já tinha prestado concurso em Brasília, acabei tomando posse na SEEDF em 2013, atualmente sou gestora do JILC (Jardim de Infância Lúcio Costa).

“FALTA AMOR!”

IONE TEIXEIRA SANTANA

SR: SR: Você considera o JILC uma escola inclusiva? Quais adequações você considera fundamentais para o processo inclusivo?

IONE TEIXEIRA SANTANA: No JILC, temos hoje quase 20 alunos incluídos com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), DI (Deficiência Intelectual), DMU (Deficiência Múltipla), DA (Deficiência Auditiva), ED PREC (Educação Precoce) e DF (Deficiência Física). Foi de acolhimento, compreendendo sua unidade na diversidade, de modo que buscamos a participação e o progresso de todos, bem como adotando novas práticas. Aqui, cabe ressaltar, que foi uma grande demonstração de que o papel da educação é inigualável e insubstituível.

SR: A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, logo é o um momento delicado, no qual, muitas vezes aparecem, pela primeira vez, as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência e um diagnóstico precoce pode facilitar o processo escolar. Você considera que as políticas públicas destinadas à educação infantil são funcionais e eficientes para esses casos ou estão distantes da realidade escolar?

IONE TEIXEIRA SANTANA: Como já mencionado na resposta anterior, os professores estão sempre atentos e preparando atividades adaptadas às necessidades e aos interesses que as crianças com deficiências demonstram, além de atendimentos semanais na Sala de Recursos.

SR: O JILC é uma escola com inúmeros estudantes com necessidades educacionais especiais. Quais as síndromes e deficiências encontradas? Como foi o AEE - Atendimento Educacional Especializado durante o período remoto da pandemia?

IONE TEIXEIRA SANTANA: As professoras identificam com facilidade, se adaptando e se aperfeiçoando. Existem muitas ferramentas, bem como políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e processo de ensino aprendizagem no segmento da educação infantil, visando ao atendimento de crianças com deficiências. No entanto, ainda falta qualificação de recursos humanos que atendam às necessidades educacionais das crianças com necessidades especiais e ainda falta investimento em acessibilidade.

SR: Você é mãe de um aluno com BV – Baixa visão. Quais são os desafios na jornada educacional do seu filho?

IONE TEIXEIRA SANTANA: Meu filho teve um descolamento de retina aos 3 anos de idade e, infelizmente, perdeu a visão do olho esquerdo. Com a DVM (Deficiência Visual Moderada) tivemos que adaptar cadernos em tamanho A3.

SR: A educação inclusiva encontra-se em processo de construção e consolidação, historicamente o que tínhamos era um quadro educacional excludente. O que você percebe, como gestora, que ainda falta nessa construção para garantir acesso, permanência e promoção ao ENEE – Estudante com Necessidade Educacional Especial?

IONE TEIXEIRA SANTANA: Falta amor!

SR: Qual o papel da escola, da família e do Estado no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com necessidade educacional especial?

IONE TEIXEIRA SANTANA: Têm papéis complementares no processo de ensino e aprendizagem. A escola é responsável por estimular a socialização e proporcionar o acesso ao conhecimento. A colaboração, parceria e confiança da família são fundamentais.

SR: Na educação infantil, é desenvolvida a base para a construção do conhecimento e do desenvolvimento global de um aluno. Uma boa estruturação na educação infantil oportuniza um desenvolvimento posterior pleno. O que a equipe pedagógica e a equipe gestora do JILC têm feito para desenvolver melhor essa base com os alunos com dificuldades de aprendizagem?

IONE TEIXEIRA SANTANA: O primeiro passo foi conhecer e acolher cada família, buscar a participação e parceria de todos. Assim, por meio de diálogos e utilizando todos os recursos disponíveis na Unidade Escolar, estamos desenvolvendo e, já temos muitas histórias de avanço e sucesso, inclusive no processo de ensino e aprendizado de crianças com deficiências, claro que cada história com suas singularidades e potencialidades.



Ione Teixeira Santana é Licenciada em Pedagogia, Bacharel em Ciência da Educação, pós graduada em Educação Infantil e Direito público, cursando atualmente Direito. É professora da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal há 8 anos e atualmente encontra-se no cargo de gestora do JILC (Jardim de Infância Lúcio Costa, Guará-DF).